



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE
Identificação: CIDADES B1
Data: 13/11/2012

Huse continua superlotado e cheio de graves problemas

Constatação foi feita na manhã de ontem após visita surpresa do MP

Antônio Carlos Garcia
DA EQUIPE JC

Superlotação no pronto-socorro, ausência de ortopedistas no plantão, monitores sem funcionar e falta de vestimentas no centro cirúrgico. Estes graves problemas foram encontrados, ontem, pela promotora de Justiça Euzá Missano, numa visita ao Hospital de Urgência de Sergipe (Huse). Ela fará um relatório narrando o que viu para que conste nos autos do processo. “Vou pedir execução da medida liminar, pois, infelizmente, o Huse voltou a exibir a mesma realidade de antes”, acrescentou a promotora.

De acordo com Euzá Missano, foram encontradas 45 pessoas na Sala de Recuperação Pós Anestésica (SRPA) e outra quantidade significativa no pronto-socorro. Com o SRPA lotado, as pessoas continuam no centro cirúrgico e sem monitoramento, pois dos oito monitores existentes, apenas dois funcionam. “Na sala de cirurgia falta pezeira”, disse a promotora. Pezeira é usada para cobrir, por inteiro, os pés das pessoas para que tenham acesso à sala de cirurgia.

“Não tem vaga na SRPA e o paciente fica no centro cirúrgico sem monitoramento”, disse. Segundo ela, o pronto-socorro está superlotado. “No domingo recebemos a denúncia de que os dois ortopedistas de plantão estavam em uma cirurgia e o pronto-socorro ficou desguarnecido, quando deveria ter um”, disse.



Fotos: André Moreira

DIFICULDADE no atendimento, a exemplo do ortopédico, também foi visto



EUZÁ MISSANO vai pedir execução da liminar pelas péssimas condições

A promotora verificou, ainda, no pronto-socorro que muitos pacientes com dores lombares, monotraumas deveriam ser atendidos em hospitais do interior e não no Huse. “O Ministério Público insiste nisso”, ressaltou Euzá.

Na quinta-feira da semana passada, a promotora Euzá Missano ajuizou uma ação civil pública, pedindo que a Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) deixe de administrar o Huse e a Maternidade Nossa Senhora de Lourdes. Caso a liminar seja

deferida, o Estado reassume o gerenciamento e compra de materiais básicos, além de fornecer alimentação para as unidades hospitalares.

A ação civil pública pede uma fiscalização FHS pelo Estado de Sergipe com a supervisão necessária e apresentação de relatório em 60 dias, onde deverá constar o cumprimento dos objetivos assumidos com o ato de constituição da Fundação, obtenção de eficiência administrativa e financeira, indicando todos os resultados alcançados e aquelas metas que foram pactuadas no contrato Estatal de serviços.

Resposta SES

Em nota enviada ao JORNAL DA CIDADE, a superintendência do Huse fez questão de esclarecer que o hospital é porta aberta e, sendo assim, atende todos os pacientes que chegam, não somente de Sergipe, mas de outros Estados. “Quanto à informação de que há poucos médicos, o caso é específico na ortopedia, onde a reestruturação ainda se encontra em andamento, devido aos sete pedidos de demissão. Já na área azul, porta de entrada do Huse, o número de médicos foi reforçado desde o início do mês. De lá pra cá, o setor que mantinha cerca de 90 pacientes, hoje, segundo monitoramento da própria superintendência, mantém média de 45 pacientes, o que reflete agilidade no atendimento e maior rotatividade nos leitos”, explicou. Com relação aos retroativos a Fundação Hospitalar de Saúde informa que já foram resolvidos.